

ENSINO DE GEOGRAFIA E O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TICS COMO METODOLOGIA NA SALA DE AULA

TEACHING GEOGRAPHY AND THE USE OF INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES - TICS AS A METHODOLOGY IN THE CLASSROOM

João de Deus Garcia do Nascimento

Graduado em Geografia pela
Universidade Federal do Piauí – UFPI
E-mail: joaogeo2021@gmail.com

**Sara Raquel Cardoso Teixeira de
Sousa**

Mestra em Geografia. Docente de
Geografia CEAD/UFPI
E-mail: sousasrct@gmail.com

Thais Costa Medeiros

Mestra em Geografia pelo Programa de
Pós Graduação em Geografia da UFPI
E-mail: Thaysbio2013@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem como tema o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs, no Ensino de Geografia em uma escola do município de Teresina – PI. O objetivo principal dessa pesquisa é analisar o uso das TICs como recurso didático em sala de aula. Na atualidade, a utilização dos meios tecnológicos estão presentes no dia a dia da sociedade, interferindo direta ou indiretamente em diversos aspectos de sua vida, inclusive no ambiente escolar. O uso de computadores, telefones celulares e seus diversos aplicativos permitiu ao professor dinamizar as aulas de Geografia, aproximando diversas paisagens, mesmo que de maneira virtual ao aluno. Assim, para que esta análise fosse realizada, foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: levantamento bibliográfico de autores que versam a temática discutida, aplicação de entrevista com professores e alunos visando descobrir de que forma as TICs são utilizadas em sala de aula

e qual a percepção dos alunos e por fim, análise dos dados encontrados. Como resultados notou-se que faz-se necessário que os professores desenvolvam as habilidades dos usos das TICs e as explorem cada vez mais, visando em um ensino dos conteúdos geográficos cada vez mais significativo.

Palavras-chave: ensino de Geografia; metodologia; Tecnologias da Informação e Comunicação.

ABSTRACT

This article has as its theme the Use of Information and Communication Technologies - ICTs, in the Teaching of Geography in a school in the municipality of Teresina - PI. The main objective of this research is to analyze the use of ICTs as a teaching resource in the classroom. Currently, the use of technological means are present in the daily life of society, directly or indirectly interfering in various aspects of their lives, including in the school environment. The use of computers, cell phones and their various applications allowed the teacher to make Geography classes more dynamic, bringing different landscapes closer to the student, even in a virtual way. Thus, for this analysis to be carried out, the following methodological procedures were used: bibliographic survey of authors that deal with the discussed theme, application of interviews with teachers and students in order to find out how ICTs are used in the classroom and what is the perception of the students and, finally, analysis of the data found. As a result, it was noted that it is necessary for teachers to develop the skills of using ICTs and explore them more and more, aiming at an increasingly significant teaching of geographic content.

Keywords: teaching Geography; methodology; Information and Communication Technologies.

INTRODUÇÃO

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) fazem parte do cotidiano em que vivemos, pois os diversos aparelhos dos quais se tem acesso durante o dia permite a conexão através da internet, sendo uma característica dos avanços tecnológicos. Essa realidade também é observada no campo da educação, pois transformou o cenário da sala de aula, com mudanças tanto para professores como para alunos, e uma nova forma de ensinar e aprender fora dos padrões tradicionais passou a ser possível.

A utilização das TICs como recurso didático em sala de aula é de fundamental importância para a compreensão do espaço geográfico, sendo que, além do livro didático, as TICs ajudam na compreensão e na identificação das diversas paisagens brasileiras, permitindo o acesso à realidades distantes dos alunos, mesmo que esta realidade seja virtual.

As Tecnologias da Informação e Comunicação atualmente vêm exercendo um papel de grande relevância na forma de comunicação e de aprendizagem. Essa ferramenta vem proporcionando uma ampliação na forma de ensinar e aprender, pois esses novos meios podem transformar o modo como os professores estão habituados a ensinar e a forma de assimilar o conteúdo por parte dos alunos.

Destarte, é necessário realizar estudos a respeito das TIC's para que o professor consiga adequar estas metodologias à realidade de seus alunos, além disso, o professor precisa ter o domínio das mesmas para que as aplique de maneira correta e dinamize o ensino dos conteúdos geográficos.

Assim, para a realização desse estudo foi necessário analisar que o ensino, até então presencial, transportou-se para ambientes virtuais, o que obrigou os professores a buscarem práticas diferenciadas para abordar os conteúdos de forma remota. Assim, considerando o contexto da pandemia da COVID-19, de adversidades e possibilidades, este trabalho objetiva analisar o uso das TICs como recurso didático em sala de aula para o ensino de Geografia.

Nesse contexto, é preciso que os docentes passem por uma formação continuada que possibilite aos mesmos as condições necessárias para se adequar melhor a essa nova realidade. O estudo das TICs deverá proporcionar conhecimentos importantes que devem contribuir para que professores as conheçam e possam vir a utilizá-las como recursos didáticos nas salas de aula e , também, contribuir para uma melhor compreensão dos conteúdos estudados, principalmente os geográficos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS UTILIZADOS NA PESQUISA

Como procedimento bibliográfico, destaca-se o levantamento bibliográfico acerca de textos, artigos e livros de autores que se debruçam sobre a seguinte temática: levantamento bibliográfico acerca de textos, artigos e livros de autores que já fizeram pesquisas sobre o tema: metodologia aplicada ao ensino de geografia, tecnologia da informação e comunicação aplicada como metodologia de ensino de geografia. Os textos selecionados foram analisados em diálogo com as leis e regulamentos que versam sobre a educação brasileira, em especial sobre o Ensino de Geografia.

Posteriormente foi realizada a pesquisa de campo em dois momentos: no período de agosto a novembro de 2020 e, entre os meses de abril e maio de 2021, em uma escola abrangida pela 4ª Gerência Regional de Educação (GRE). Essa instituição de ensino é reconhecida pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), decreto 4.583/90. A instituição de ensino é gerida pela secretaria Estadual de Educação do Piauí – SEDUC/PI. É uma instituição centenária e oferece ensino regular do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, nos turnos manhã e tarde e está localizada no centro de Teresina/PI, na Rua Rui Barbosa, 187.

Os sujeitos pesquisados totalizam três profissionais que ministram o componente curricular e serão aqui identificados como Prof. 01, Prof. 02 e Prof. 03, nomes fictícios que foram definidos para preservar a identidade dos mesmos. Todos são graduados em Licenciatura Plena em Geografia.

A saber, a quantidade de alunos matriculados na referida instituição é de 512, em sua maioria, são oriundos de bairros periféricos da cidade e até de cidades vizinhas. Alguns desses alunos conciliam as atividades escolares com o trabalho como menor aprendiz em estabelecimentos comerciais do centro da cidade de Teresina.

No segundo momento, são analisadas entrevistas feitas com professores e alunos da Unidade Escolar Barão de Gurgueia em Teresina-PI. A

escola foi escolhida por ser de fácil acesso e bem localizada no centro de Teresina, além de uma comunidade escolar bem acessível para a coleta de dados da pesquisa.

Para uma primeira aproximação empírica da problemática, foi feita uma entrevista com os alunos do 3º ano do ensino médio. As perguntas feitas aos discentes foram as seguintes: de que forma estão sendo ministradas as aulas de Geografia por seu professor? Você está conseguindo compreender o conteúdo das aulas? A metodologia utilizada pelo seu professor de Geografia é suficiente? Essas perguntas foram respondidas de forma individual.

Participaram dessa entrevista 32 alunos com idade entre 16 e 19 anos de ambos os sexos - sendo 08 do sexo masculino e 24 do sexo feminino. Em seguida as respostas foram transcritas, selecionadas as unidades discursivas e construídos os temas recorrentes a partir das mesmas. Essa metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo é denominada de Análise de Conteúdo que, de acordo com Moraes (1999), é uma técnica para ler e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos que, analisados adequadamente, nos abrem as portas ao conhecimento de aspectos e fenômenos da vida social. Para preservar a identidade dos alunos, serão aqui mencionados como Aluno 1, Aluno 2, etc.

Participaram dessa pesquisa somente os alunos do 3º ano do Ensino Médio, efetivamente matriculados e frequentando regularmente a escola. A escolha da série se deu pelo fato dos alunos serem mais pontuais nos questionamentos e por participarem mais das aulas, além de muitos deles já terem tido contato com as Tecnologias da Informação e Comunicação. E, como critérios de exclusão daqueles que não participaram da pesquisa foi: alunos de outras séries diferentes da série escolhida para a pesquisa e alunos que não frequentavam regularmente a escola.

PERSPECTIVAS CONCEITUAIS E HISTÓRICAS DO USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS COMO RECURSO DIDÁTICO

A utilização das tecnologias na educação expandiu-se no contexto atual através do ensino remoto que, em função da pandemia da COVID-19, tem-se utilizado de ferramentas síncronas e assíncronas para o processo de ensino e aprendizagem.

As TICs surgem como mais um recurso pedagógico que surgem para auxiliar nos processos audiovisuais e de ensino. Essas tecnologias possibilitam ao estudante o acesso a várias informações em diversos contextos, tanto próximos como distantes de sua realidade. Essa ferramenta vem proporcionando um processo de ensino e aprendizagem mais significativo, no entanto, é necessário que se estude as mesmas para que seja possível escolher a melhor maneira de utilizá-la em sala de aula

O uso das tecnologias tem se destacado no processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos. Contudo, estas novidades têm nos mostrado a necessidade de aliar o uso desses instrumentos de cunho tecnológico no processo de ensino e aprendizagem. Diante disso, podemos observar sobre o tema o que explica Moran (2000, p. 3):

Vivemos em uma sociedade da informação, onde todos estão (re) aprendendo a conhecer este leque de possibilidades que nos apresenta as novas tecnologias e sua evolução. Estamos aprendendo a nos comunicar e a reformular as formas como aprendemos e ensinamos. Hoje há integração entre o sujeito moderno e a tecnologia. Logo, a ação do educador se estende expressivamente, passa de informador, que dita conteúdo, se transforma em orientador de aprendizagem, podendo gerenciar pesquisa e comunicação, dentro e fora da sala de aula.

Nessa perspectiva, não se pode mais negar que as novas tecnologias têm contribuído no meio educacional significativamente, porém, segundo Sales (2010, p. 59), é necessário o envolvimento de todos os participantes nesse processo, em busca de práticas inovadoras e, também, o domínio das

tecnologias para o favorecimento do ensino. Dessa forma, inserir as tecnologias no ambiente escolar, e também o uso delas no processo de ensino e aprendizagem, são pontos que vêm sendo discutidos há bastante tempo.

No ano de 1989, o Ministério da Educação, por meio da Portaria Ministerial nº 549/GM, implantou o Programa Nacional de Informática Educativa (PRONINFE). Nesse contexto, é possível observar que a inserção das novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem é um elo para a construção de novos modelos de ação do professor e um incentivo ao desenvolvimento de práticas educacionais mais significativas, tendo em vista a utilização das TICs nas aulas. Para Sales (2010, p. 61), “[...] é preciso explorar as possibilidades comunicacionais presentes nas tecnologias de comunicação contemporâneas, compreendendo que elas implicam outra lógica e outra relação que possibilitam novos caminhos e aprendizagens”.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), documento promulgado em 1998, destacaram que os professores devem adequar o processo de ensino e aprendizagem e elaborar atividades que possibilitem o uso das TICs, para a promoção de um ensino de qualidade e para a formação de estudantes reflexivos e críticos. Sobre isso Demo (2009, p. 16) afirma que:

Através do computador as crianças aprendem bem mais do que ler e escrever, pois há materiais diversificados para ver, escutar, manipular e mexer. Assim, o professor precisa reinventar novas possibilidades em sala de aula, para que o aluno imagine, crie, se desenvolva e evolua no seu tempo dando mais significado à sua aprendizagem.

Com o grande avanço tecnológico na atualidade, é necessário que nossos alunos despertem para as diferentes linguagens. Nessa mesma perspectiva, os professores devem se sentir desafiados a utilizar diferentes tecnologias como ferramenta para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e, com isso, tornar esse processo mais atrativo.

AS TICs E O DISCENTE: NOVAS METODOLOGIAS DE APRENDIZAGEM

Na contemporaneidade está sendo desafiador o processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto de desafios e superação, é possível citar como contribuições as Tecnologias da Informação e Comunicação, assim como a vivência da educação à distância, ou seja, virtual que é mediada por tecnologias digitais que possibilitam um aprendizado de forma concreta.

Nesse sentido, vale destacar que o ensino remoto é um modelo que foi autorizado em caráter temporário pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) para cumprir o cronograma presencial com as aulas *on line*. Por outro lado, o ensino à distância é um modelo realizado de forma planejada com parte ou totalidade do curso ministrado à distância, com apoio de tutores, recursos audiovisuais e tecnologias.

Para Rodrigues e Peres (2008, p. 01), as Tecnologias da Informação e comunicação (TICs) são compreendidas como a “[...] utilização das tecnologias da informática como veículo para transmissão, disseminação, transformação e criação de conteúdos que podem estar ou não associados a uma metodologia de ensino”.

Com base em Maia e Meirelles (2003), as TICs podem oferecer algumas vantagens como, um constante diálogo entre professor e aluno e uma rápida disseminação do conhecimento. Díaz Barriga (2013, p.16), destaca que “[...] embora as TICs ofereçam acesso à informação, isso não indica que gerem conhecimento”. Para o citado autor, em razão da enorme quantidade de informações disponíveis, é imprescindível que sejam desenvolvidos processos cognitivos que permitam ao estudante buscar a consolidação do aprendizado.

Por isso, compreendemos que a utilização das TICs, associadas ao processo de ensino e aprendizado, pode melhorar os resultados de forma positiva em relação à aprendizagem dos alunos. Pois, conforme explica Candau (2016, p.55), com as TICs, o aluno será capaz de desfrutar de forma significativa desse universo metodológico que favorecerá a inovação na

forma de ensinar dos docentes, proporcionando uma maior capacidade crítica de sua ação pedagógica e uma maior possibilidade na busca pelo interesse dos alunos.

Neste contexto, vale ressaltar que as TICs é mais um recurso que auxilia na prática pedagógica do docente e que a inserção dessas tecnologias em sala de aula deve ser acompanhada por uma metodologia adequada às necessidades dos educandos. Para Moran (2000) as TICs devem ser utilizadas de maneira adequada e significativa, sempre questionando o objetivo que se quer atingir e levando em consideração as limitações que cada recurso possa apresentar e também, as limitações de cada aluno.

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES PARA USO DAS TICs

No contexto da pandemia da COVI-19 se faz necessário que o professor busque ter domínio com as novas tecnologias que são exigidas, para que esse possa desempenhar com eficiência a sua função. Além disso, esse profissional tem que estar apacitado para as diferentes formas de uso dessas tecnologias, bem como saber como e quando as introduzirem em sala de aula junto aos alunos, de forma que possa ser proveitoso no ensino e aprendizagem. Desta maneira, esse profissional, ao se atualizar poderá adotar uma postura renovada no seu campo profissional pedagógico. Assim:

As tecnologias e as metodologias incorporadas ao saber docente modificam o papel tradicional do professor, o qual vê no decorrer do processo educacional, que sua prática pedagógica precisa estar sendo sempre reavaliada. A inovação não está restrita ao uso da tecnologia, mas também à maneira como o professor vai se apropriar desses recursos para criar projetos metodológicos que superem a reprodução do conhecimento e levem à produção do conhecimento (BEHRENS, 2000, p. 79).

Com a pandemia da COVID-19, se exigiu do professor um maior domínio de algumas tecnologias e as metodologias utilizadas no processo ensino e aprendizagem, pois esse profissional se viu obrigado a apropriar-se

de recursos tecnológicos como mais uma estratégia de ensino que possa levar à produção de conhecimento.

Nesse contexto, temos a formação continuada que pode auxiliar o professor a lidar com esses novos desafios que é o uso cauteloso e de forma consciente das tecnologias como recurso didático. Mas devemos saber que o uso desses recursos por si só não representa desafios, como explica Moraes e Varela (2006, p. 131):

Se for usada somente como suporte tecnológico para ilustrar a aula, o que se torna necessário é que ela seja utilizada como mediação da aprendizagem para que haja uma melhoria no processo ensino aprendizagem. O simples acesso à tecnologia, em si, não é o aspecto mais importante, mas sim, a criação de novos ambientes de aprendizagem e de novas dinâmicas sociais a partir do uso dessas novas ferramentas.

Assim sendo, observamos que a educação continuada é um dos fatores para melhorar a qualidade do ensino e o professor precisa estar se aperfeiçoando e mantendo-se atualizado, tendo em vista uma melhoria frente ao seu exercício docente e um aprimoramento de suas experiências. Pois, conforme explica Lazarini (2010, p. 56),

[...] a tecnologia enriquece a aula, mas não pode ser colocado à frente do conteúdo, muitos professores acabam abusando do uso das tecnologias para encobrir a ineficiência e a falta de preparo, mas ferramenta nenhuma é capaz de substituir a informação e o professor.

Para Pereira e Freitas (2010, p. 55),

É essencial conhecer as possibilidades metodológicas que as tecnologias trazem para trabalhar o conteúdo, através de atividades criativas, de um processo de desenvolvimento consciente e reflexivo, usando pedagogicamente os recursos tecnológicos, com perspectiva transformadora da aprendizagem escolar.

Podemos perceber que, com o atual cenário pandêmico em que passamos, os profissionais da educação se viram obrigados a se atualizar para enfrentar em novo cenário, uma vez que os métodos de ensino

convencionais não se adequam a esse nova demandada que são aulas totalmente remotas.

Além do mais, o professor tem o desafio de despertar o interesse e a atenção dos alunos nessa nova forma de ensino, assim, é essencial que o professor conheça as possibilidades metodológicas que as tecnologias trazem para trabalhar os conteúdos e, ainda, desenvolver atividades criativas e um processo de ensino e aprendizagem consciente e reflexivo.

OS PROFESSORES E OS DESAFIOS DE ENSINAR GEOGRAFIA

O ensino de Geografia representa um importante instrumento para compreendermos o mundo, isto é, entendermos que o sentido dos dados geográficos é fundamental para compreendermos a vida. No entanto, para que a Geografia exerça de fato seu papel, há necessidade de um professor que faça a mediação entre o conteúdo científico e a Geografia escolar. Assim, observamos que a formação do professor é de fundamental importância para o ensino da Geografia, principalmente, numa atualidade cheia de desafios.

Para isso foram entrevistados três professores de Geografia da escola estudada, sendo todos do sexo masculino, com idade entre 30 e 44 anos, variando o tempo de atuação entre 8 e 16 anos. Ao aplicarmos a entrevista com os professores, quando perguntados de que forma estão sendo ministradas as aulas de Geografia, ambos mencionaram o quanto está sendo desafiador ministrar aulas de forma remota, pois a instauração dessa modalidade se deu sem planejamento prévio e sem uma preparação dos professores.

Neste sentido, concordamos com Morais (2013, p. 263), ao afirmar que “[...] as aulas de forma remotas trouxeram consigo uma série de dificuldades que evidenciam a falta de preparação do sistema educacional brasileiro, sobretudo em momentos de crise como este”.

Além disso, o ensino remoto impõe a necessidade do manuseio de tecnologias, o que requer um conhecimento básico acerca do funcionamento de aparelhos, tais como computadores e celulares, bem como do acesso à internet. Nesse sentido, os professores foram perguntados se os mesmos estão percebendo, por parte dos alunos, a compreensão dos conteúdos ministrados (Quadro 1).

Quadro 1 – Qual sua percepção sobre a compreensão dos alunos frente ao uso das tecnologias no ensino remoto?

PROFESSORES	RESPOSTAS
Prof. 1	"Alguns alunos não têm acesso a computadores ou celulares para que possam acompanhar as aulas; outros, mesmo com acesso celular e a computadores, não participam das aulas o que torna difícil avaliar até que ponto eles estão compreendendo os conteúdos"
Prof. 2	"Os poucos alunos que participam das aulas remotas não demonstram interesse pela disciplina por essa razão fica complicador avaliar se estão compreendendo ou não os conteúdos"
Prof. 3	"Não ver muito interesse dos alunos pelas aulas de geografia e que a maioria não entende o conteúdo por não participar das aulas e também não fazem as atividades propostas"

Fonte: Pesquisa direta (2021).

Através das respostas dos professores é possível refletir sobre o significado que esses alunos atribuem às aulas de Geografia, pois de acordo com Lazarini (2010, p. 58) "[...] uma pessoa somente compreende quando pode atribuir significação ao que aprendeu", no entanto, no contexto atual de pandemia da COVID-19, é um pouco difícil atribuir significado aos conteúdos trabalhados pelo professor.

Analisando a resposta do Prof. 1 percebe-se que nem todos os alunos possuem acesso as tecnologias que permitem o acesso as aulas. Mesmo frente às modernidades, as desigualdades sociais se refletem nas aulas remotas, uma vez que se faz necessário ter acesso a telefones ou computadores para reproduzir o material elaborado pelos professores.

Em tempos normais, a saída seria a utilização de computadores da escola, pois sabe-se que existem projetos em execução nas escolas estaduais e municipais (com parcerias diversas), que disponibilizam laboratórios de

informática com computadores e acesso a internet, no entanto, no contexto pandêmico, não é possível ter acesso a estes laboratórios.

O Prof. 1 ainda pontua que, nesse contexto, houve um desinteresse por parte dos alunos, o que demonstra a importância do papel da escola para a comunidade, pois a mesma pode-se apresentar como local motivador para os alunos, seja pelo conhecimento adquirido, seja pelo suporte social que a mesma possibilita a esses sujeitos.

Além dessa dificuldade, é necessário destacar que alunos e professores também estão envolvidos num processo de incerteza com essa pandemia, muitos vivem em isolamento social para evitar um possível contágio, além da possibilidade de perder algum familiar ou alguém próximo. Tudo isso compromete não apenas o andamento das aulas, mas também a compreensão e execução das atividades em geral, tanto de alunos quanto do professor.

Ao analisarmos a resposta do Prof. 2, notamos que o mesmo corrobora com o pensamento do pesquisado anterior, pois ficou evidente para este sujeito, que seus alunos não mostram interesse na disciplina de maneira remota, além disso o mesmo acrescenta que as avaliações foram implicadas negativamente nesta modalidade de ensino.

O Prof. 3 pontuou que os alunos não demonstram interesse nas aulas remotas e que os mesmos, por muitas vezes, não participam das atividades propostas. Nota-se pela resposta dos professores que as mesmas reclamações são feitas e que é possível que este fato seja reflexo do contexto social que os alunos estão inseridos ou pela falta de criatividade dos professores que, por sua vez, utilizam-se da mesma plataforma de ensino, utilizando-se de aulas remotas assíncronas e síncronas.

Sabe-se que existem inúmeras formas de ministrar aulas remotas mais criativas, no entanto, torna-se necessário que o professor realize cursos de formação continuada para que os mesmos tenham acesso e saibam utilizar-se das inúmeras ferramentas disponíveis.

Outro fato que foi possível observar na pesquisa é que não há em muitas escolas públicas um treinamento para os professores (como mencionamos anteriormente), tendo estes que modificar suas metodologias de ensino ao novo formato de aulas.

Os alunos também tiveram que se adequar a essa mudança nas relações entre professor e aluno, e no processo de ensino e aprendizagem. As falas aqui discutidas evidenciaram a necessidade de treinamento para os professores e de uma metodologia de ensino que possa despertar o interesse dos alunos pelas aulas de geografia.

OS ALUNOS E OS DESAFIOS DE APRENDER GEOGRAFIA

O ensino de Geografia deve ser desenvolvido impulsionado pelo desafio de se aliar o conhecimento científico e tecnológico com uma nova perspectiva no processo de ensino e aprendizagem. Por isso, foram aplicados questionários aos alunos com o intuito de perceber, através dos mesmos, como é realizado o trabalho do processo de ensino-aprendizagem em Geografia na Unidade Escolar Barão de Gurgueia.

Em relação à visão dos alunos sobre o ensino da Geografia, considera-se positivo, pois ao observar os questionários notou-se uma boa maturidade nas respostas. Embora, alguns não consigam relacionar os conteúdos estudados aos fatos que ocorrem em seu entorno.

Assim, compartilhamos da ideia de Behrens (2000, p.79) que considera de grande importância os processos formativos dos professores numa perspectiva crítica, transformadora e emancipatória, para que se possa instrumentalizar os alunos a atuarem com o foco na cidadania e na problematização da realidade social.

Nesse sentido, foi perguntado aos alunos de que forma estão sendo ministradas as aulas de geografia por seu professor? A grande maioria respondeu que é através do *Whatsapp* e da plataforma *mobieduca* onde são postados os resumos dos conteúdos e as atividades. Outra parte

respondeu que só acompanha as aulas através do aplicativo de mensagem *Whatsapp*, onde os professores colocam os conteúdos das aulas e explicam, através de mensagem de voz e, às vezes de vídeos, esses conteúdos.

Diante disso, podemos observar que, o caminho para superar essa fase é contextualizar este conteúdo, usando os recursos atuais que estão sendo disponibilizados. Podemos ainda usar as redes sociais, a internet, o livro didático, mapas, vídeo, música, entre outras metodologias para auxiliar na construção do conhecimento eficaz e crítico.

Quando perguntados se estão conseguindo compreender o conteúdo das aulas, destacamos as respostas mais interessantes para a discussão da pesquisa (Quadro 2).

Quadro 2 – Estão assimilando o conteúdo das aulas de Geografia?

ALUNOS	RESPOSTAS
Aluno 1	"eu consigo entender melhor quando o professor passar vídeos"
Aluno 4	"o professor só faz ler o assunto e não explica nada"
Aluno 8	"eu entendo o conteúdo quando o professor explica e depois fica fazendo perguntas sobre o que ele acabou de explicar"
Aluno 16	"eu não consigo ouvir direito os áudios do professor"
Aluno 22	"eu gosto muito quando tem jogos de perguntas e respostas"
Aluno 32	"o professor não explica nada e só fica mandando responder as atividades do livro"

Fonte: Pesquisa direta (2021).

Ao analisarmos as respostas dos alunos, notamos que alguns não entendem as explicações do professor, alguns deles citam que não conseguem ouvir os áudios, já outros reclamam da metodologia utilizada na explicação do conteúdo. Isso evidencia a necessidade do professor em melhorar as suas aulas, através da aplicação de metodologias mais atrativas. Isso mostra ainda que o uso de computadores e celulares, por si só, não chamará atenção dos alunos. Dessa forma, torna-se necessário inovar, apresentar jogos estimulantes, utilizar-se de dinâmicas mais eficazes.

É necessário procurar uma metodologia que aproveite o fato das aulas serem apresentadas nestas plataformas. Podemos destacar a resposta

do Aluno 22 que disse gostar dos “jogos de perguntas e respostas”. A explicação se dá pelo fato dos jogos instigarem os alunos a competição. Isso no âmbito do ensino pode apresentar-se como estimulante para a busca do conhecimento tal como quiz, histórias em quadrinhos, jornais, ou seja, metodologias que fogem do convencional e podem ser exploradas em diversas plataformas *online* já existentes, ou podem ser desenvolvidas para aulas específicas, caso o professor se disponha para tal.

Desse modo, observamos que, no cenário atual, esta situação torna-se um desafio ao processo de ensino e aprendizagem, uma vez que o professor deve repensar constantemente a sua prática. É preciso trazer para o contexto da sala de aula novas linguagens e metodologias que auxiliem neste processo. Behrens (2000, p. 83) ressalta a importância de se valorizar a experiência dos alunos e, dessa forma, desenvolver raciocínios geográficos, incorporando habilidades e construindo conceitos.

Devemos explorar essas experiências aliada às novas metodologias que podem levar o aluno à curiosidade e ao entusiasmo em relação ao conteúdo que está sendo ensinado. Por exemplo, ao utilizar um texto temos que levar em consideração que a leitura deve ser estimulada, uma vez que o aluno não consegue se prender muito tempo a um único texto. Veremos agora as respostas referente às metodologias utilizadas pelos professores de Geografia (Quadro 3).

Quadro 3 – A metodologia de ensino utilizada pelo professor é suficiente para o entendimento da disciplina de Geografia?

ALUNOS	RESPOSTAS
Aluno 1	“Sua metodologia é boa tem vídeo, tem discussão e tem atividade”
Aluno 7	“ele só passa resumo e atividade do livro”
Aluno 16	“ele não explica direito o conteúdo”
Aluno 18	“ele só posta resumo e vídeo e manda a gente responder atividade do livro”
Aluno 22	“Ele faz jogos, atividades”
Aluno 28	“Ele explica e pergunta se a gente está entendendo”

Fonte: Pesquisa direta (2021).

O que se observa é que os alunos, antes da pandemia da Covid-19, tinham o apoio do professor e dos colegas de turma para tirar suas dúvidas, tanto no transcorrer das aulas, como no desenvolvimento das atividades, agora precisam se adequar as atividades *online* sem o apoio direto e com tantas restrições.

Muitos têm o acompanhamento dos pais, outros não, uma parte desse alunado não tem acesso a uma internet de qualidade, sem contar que existe uma sobrecarga de atividades que recebem semanalmente. Para o professor, destacamos que ocorre o mesmo problema, pois os mesmos tiveram que se adaptar, de maneira repentina, a diversas plataformas que antes não eram utilizadas.

Essas dificuldades de manuseio das ferramentas tecnológicas terminam, por sua vez, por refletir através de aulas expositivas e dialogadas, sem a exploração de outras metodologias disponíveis na internet, assim como através de aplicativos que não necessitam da internet para o uso, somente para que se realize o *download*.

Outro fator a ser considerado é a questão da qualidade do ensino que está sendo ofertado, pois o que podemos observar é um ensino pautado na postagem de atividades, no tempo reduzido da aula online, além de um ensino conteudista. As TICs tem sido pouco exploradas nestas aulas, como se pode notar através da entrevista com os alunos.

Este fato é constatado na realidade atual, onde se faz necessário apropriar-se deles para que o processo de ensino e aprendizagem seja mais significativo. Devemos destacar ainda que políticas públicas foram desenvolvidas durante a pandemia para dar suporte aos alunos da rede pública de ensino, como a distribuição de chips para celulares, no entanto, alguns alunos moram em zonas rurais onde não há alcance da rede de celular.

Nas falas acima é possível perceber que o modelo de ensino desenvolvido pelo professor de Geografia é baseado na postagem de

conteúdos, vídeos e atividades, cabendo ao aluno a função de receber todo o material, uma grande quantidade de informações que deverá ser processada tudo num curto espaço de tempo.

Lazarini (2010, p.57), acredita que a dinâmica de sala de aula precisa ser embasada em conhecimentos e em práticas que levem a apropriação de informações de maneira efetiva e acessível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas entrevistas realizadas, ao longo da pesquisa, foi possível identificar a compreensão dos alunos sobre o que seja o objetivo de estudo da Geografia Escolar. Uma pequena parte dos estudantes compreendem que a disciplina dialoga com a vida cotidiana dos mesmos, mas, diferentemente, a maioria não identifica essa interação entre a Geografia e o meio social. Observou-se também que a contextualização tem muito a ver com a motivação do aluno por dar sentido aquilo que ele aprende.

Não obstante, para que os recursos tecnológicos possam trazer inovações no processo de ensino e aprendizagem, o professor necessita planejar, articulando o conteúdo abordado com a realidade vivenciada pelo aluno. Precisa contextualizar os conceitos e os conteúdos ensinados, pensando que o conceito é importante, porém, mais ainda, é importante aplicá-los ou traduzi-los para o cotidiano do aluno.

Constatou-se que os professores de Geografia, nesse contexto da pandemia da COVID-19, utilizam das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como recurso didático em sala de aula para o ensino de Geografia.

Ressalta-se que a escola possui alguns problemas estruturais, e que isso não deve servir de obstáculos para a não realização de um processo de ensino e aprendizagem de qualidade, assim como as aulas não podem ser reduzidas ao mero e frágil ensino remoto, tendo que ser ressaltada a sua abrangência e seus significados para o cotidiano e aprimoramento dos

alunos.

Por fim, o conhecimento geográfico em sala de aula precisa dar conta de preparar o aluno para a leitura, compreensão e atuação no mundo em que ele está inserido, sobretudo diante de um contexto tão complexo quanto o vivido no presente momento de pandemia.

Desta forma, este trabalho abre a possibilidade de futuras discussões acerca do tema aqui proposto, pois através da discussão e do diálogo, poderemos acreditar em melhorias significativas na educação brasileira e no ensino de Geografia.

REFERÊNCIAS

BEHERENS, M. A. "Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente", em MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**, Campinas: Papirus, 2000.

CANDAU, V. M. F. Cotidiano escolar e práticas interculturais. **Cadernos de Pesquisa**, v.46, n.161, p.802-820, jul./set. 2016.

DEMO, P. Aprendizagem e Novas Tecnologias. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física**, v. 1, n. 1, p. 53-75, ago. 2009.

DEMO, P. TICs e educação, **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física**, v. 1, n. 1, p. 23-45, ago. 2008.

DÍAZ-BARRIGA, Á. TIC em el trabajo del aula: impacto en la planeación didáctica. **Revista Iberoamericana de Educación Superior (ries)**, v.4 , n. 10, p. 3-21. jul./set. 2013.

LAZARINI, S. Utilizando a tecnologia a seu favor. Porto Alegre: **Artmed**, v. 21, n. 4, p. 124-144, jan./jun 2001.

MAIA, M.; MEIRLLES, F. Educação a Distância e o Ensino Superior no Brasil. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**. v. 2, n. 4, p. 26-57, jan./jun 2003.

MORAES, C.R., VARELA, S. A motivação do aluno durante o processo de ensino- aprendizagem, **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 21, n. 4, p. 475-484, jan./jun 2006.

MORAN, J. M. *et al.* **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

PEREIRA, B.T.; FREITAS, M.C. O uso das tecnologias da informação e comunicação na prática pedagógica da escola. **Escola do Futuro**, São Paulo, v. 2, n. 8, p. 32-84, jan./mar.2010.

RODRIGUES, R. V.; PERES, H. C. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v. 2, n. 4, p. 16-37, jan./jun., 2008.

SALES, M. V. S.; VALENTE, V. R.; ARAGÃO, C. Educação tecnologias da informação e comunicação. **Uneb**, Salvador, v. 17, n. 4, p. 66- 87, jun./jul., 2010.